

8 Nomes Geográficos

Ferjan Ormeling, Holanda

Os mapas são excelentes ferramentas para se conhecer nosso ambiente, para entender sobre distâncias, ou para planejar uma viagem. Eles nos mostram como a posição na Terra pode influenciar o clima e as possibilidades de vida. Mas eles só podem nos mostrar essas relações quando neles são apresentados os nomes geográficos. Olhando o mapa da figura 8.1. Ele mostra (em parte) 5 países, separados por suas fronteiras, cidades, rios e canais, mas não pode nos dizer nada, porque não se pode relacionar esses objetos mapeados como países, assentamentos e rios. Eles não estão nomeados. Nós podemos apenas nos referir aos objetos apresentados no mapa de uma forma indireta, como, por exemplo, “a grande cidade do sudoeste do mapa”, ou “o mar no canto noroeste do mapa.”

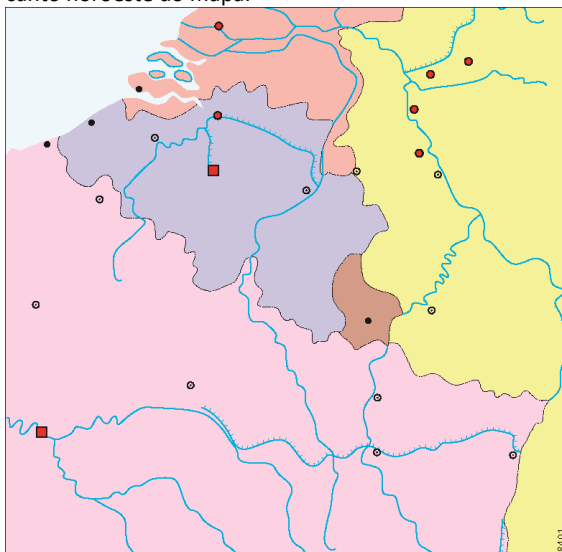


Figura 8.1 Mapa sem nomes geográficos.

A Figura 8.2 mostra a diferença apresentada pela adição dos nomes geográficos. Agora, cada objeto mapeado (com exceção de alguns pequenos rios e canais) pode ser diretamente referenciado. A “grande cidade no canto sudoeste do mapa” agora pode ser reconhecida diretamente como Paris, por exemplo, e o mar acaba por ser o Mar do Norte. Agora é fácil descrever as relações entre os objetos mapeados; por exemplo, “Liège está localizado entre Bruxelas e Aachen,” ou “Luxemburgo é delimitada pela França ao Sul, pela Alemanha no Leste e pela Bélgica ao Norte e no Ocidente.” As características de todos os objetos mapeados agora podem facilmente ser listadas, por exemplo, em um dicionário geográfico (gazetteer). Um dicionário Geográfico é uma lista alfabética dos nomes geográficos dentro de uma área, tal como um país, apresentando a indicação da localização dos objetos a que se refere (expressa, por exemplo, através de suas coordenadas geográficas, ver a Seção 9.1), a natureza do objeto denominado (se é uma cidade, um rio, um canal ou um país) e sua ortografia oficial.

Para a definição da ortografia oficial, tem-se que verificar a forma de como os nomes geográficos são coletados durante o mapeamento de uma área, a fim de produzir um mapa topográfico (ver Capítulo 5). As prefeituras municipais são visitadas pelas equipes de topografia, a fim de recolher os nomes utilizados localmente para se referir aos objetos geográficos. Algumas vezes, também são efetuados trabalhos de campo, verificando junto aos habitantes locais os nomes de lagos, colinas, aldeias ou florestas em suas vizinhanças. Todos os nomes recolhidos desta forma serão submetidos a uma agência reguladora de nomes que irá verificar se a grafia do nome é correta, de acordo com a ortografia oficial do idioma(s) do país ou se a ortografia reflete a pronúncia local do nome. A concordância da grafia do nome define oficialmente o nome geográfico. Esse processo é denominado como padronização do processo de nomes geográficos. Todos os nomes padronizados na sua

ortografia serão então publicados em listas oficiais, para que todos possam ver como eles são escritos.



Figura 8.2 Apresentação da mesma área mapeada na figura 8.1, com a adição dos nomes geográficos.

Os nomes geográficos, uma vez padronizada a sua ortografia, podem também servir como conectores em sistemas de informações geográficas. Estatísticas municipais podem ser ligadas a arquivos gráficos com os limites desses mesmos municípios, permitindo o mapeamento digital destes dados estatísticos. Um procedimento de análise, no qual um nome geográfico específico seja definido, permite a recuperação de todos os documentos em um banco de dados que o mencionem. Mas isto só será possível, se todos os documentos contiverem o nome geográfico escrito de acordo com a sua ortografia oficial. Desta forma frequentemente nos deparamos com o problema que

da Austrália Ocidental. Birmingham na Grã-Bretanha possui o mesmo nome da capital do estado americano do Alabama. Stratford upon Avon é o local de nascimento de William Shakespeare na Inglaterra, às margens do rio Avon. Porém, a combinação de um lugar chamado Stratford e o rio Avon também ocorre na Austrália e na Nova Zelândia. Como se pode distinguir cada um deles? Torna-se necessário adicionar recursos a esses nomes, que permitam essa distinção: Birmingham, Alabama versus Birmingham, Inglaterra, ou Frankfurt am Oder versus Frankfurt am Rhein.

Padronização nacional e internacional de nomes geográficos

Em um mundo ideal, cada objeto geográfico deveria ser reconhecido por um único nome, que só se refira a esse objeto em particular. A fim de manter a maior proximidade possível a esta situação ideal, deve-se inicialmente aplicar um processo de padronização nacional dos nomes geográficos, ou seja, cada país decide como deve ser a grafia dos nomes dos objetos geográficos dentro de suas fronteiras e comunica essas decisões ortográficas para todos os demais países, através da publicação de listas ou dicionários geográficos, permitindo assim que os habitantes desses outros países saibam como são suas grafias oficiais.

O passo seguinte é definido pelo processo de padronização internacional. Existe aqui um fator complicador, por que não só são faladas diferentes línguas em todo o mundo, como também são utilizados diferentes sistemas de escrita. Para que se tenha uma “unicidade”, ou seja, a existência de um único nome padrão para cada objeto geográfico em cada sistema de escrita, é exigido que exista uma única forma oficial, que converta nomes de um sistema de escrita, tal como árabe, chinês ou aramaico para outro sistema de escrita como o alfabeto romano. Desta forma, nomes locais que forem padronizados oficialmente em um sistema de

linguagem e escrita, serão convertidos como nomes padronizados em outro sistema de escrita.

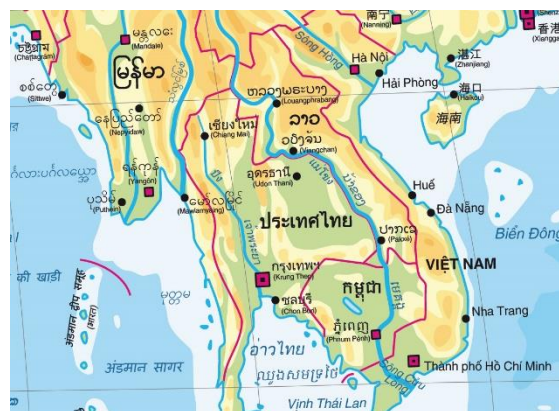


Figura 8.5 Sistemas de escrita usados no Sudeste Asiático: bengalês (Bangladesh), birmanês (Myanmar), thai (Tailândia), cambojano (Cambodia), lao (Laos), romano (Vietnã) e sistemas de escrita chinesa (China). (© Menno Bolder)

Para a maioria dos sistemas de escrita exibidos na figura 8.5, as Nações Unidas têm reconhecido sistemas oficiais de conversão. O nome de um sistema de conversão depende do sistema de escrita que se converte. A conversão para o alfabeto romano é denominada como sistema de romanização. Pinyin é o nome do sistema de romanização reconhecido pela ONU para se converter nomes do sistema de escrita chinês para o alfabeto romano.



Figura 8.6 Sudeste Asiático com nomes geográficos convertidos para o alfabeto romano. (© Menno Bolder)

Pode ser visto na figura 8.6 que em muitos nomes, signos especiais foram adicionados às letras do alfabeto latino, a fim de modificar a pronúncia normal dessas letras. Algumas das letras, excepcionalmente, podem ter até dois destes signos associados a elas (um exemplo é a letra “e” em Viet Nam). Esses signos de alteração de pronúncia, denominados signos diacríticos, não só alteraram a pronúncia dos nomes, mas também alteram a sequência dos nomes se classificadas em ordem alfabética. Em Dinamarquês, por exemplo, nomes geográficos como Amager ou Als estão antes da primeira letra do alfabeto, enquanto nomes como Ålborg ou Århus vêm após a letra Z.

Os endônimos podem ser convertidos de uma língua para outra de três formas diferentes:

- quando ambos os idiomas usam o mesmo alfabeto, o nome pode simplesmente ser copiado, incluindo todos os sinais diacríticos utilizados a partir da primeira língua para o

segunda (por exemplo, polonês, alemão, dinamarquês) - Warszawa (Varsóvia), Köln (Colônia), København (Copenhagem). Em alguns países este procedimento é chamado de transposição;

- Os nomes podem ser transferidos "letra por letra" de acordo com as tabelas de conversão (ver figura 8.7), (por exemplo, do cirílico, do grego ou do árabe para o romano, etc.) - София (Sofia), Αθήνα (Athenas), الأقصر (al-Uqsur, Luxor). Este procedimento é denominado como transliteração; e

Systems of romanization

The national system of romanization (2002) is as follows:

1	ა	a	13	ბ	n	25	შ	sh
2	ბ	b	14	ო	o	26	ჩ	ch
3	გ	g	15	პ	p'	27	ც	ts
4	დ	d	16	ჯ	zh	28	ძ	dz
5	ე	e	17	რ	r	29	წ	ts'
6	ვ	v	18	ს	s	30	ჭ	ch'
7	ზ	z	19	თ	t'	31	ხ	kh
8	თ	t	20	ყ	u	32	ჯ	j
9	ი	i	21	ფ	p	33	ჰ	h
10	კ	k'	22	ქ	k			
11	ლ	l	23	ღ	gh			
12	მ	m	24	ყ	q'			

Figura 8.7. Exemplo de uma tabela de conversão, a partir do georgiano para o alfabeto romano, como proposto pela Geórgia..

- os sons de um nome podem ser processados na segunda língua de acordo com a sua pronúncia em seu alfabeto. Por exemplo, o nome chinês da capital da China, escrito em caracteres chineses: 北京 é traduzido por Beijing em inglês, por Peking em alemão, Pechino em italiano, Pekín em espanhol, etc.

Este procedimento de reescrita fonética é denominado de transcrição.

Funções de nomes geográficos

A maioria dos nomes geográficos, quando dados pela primeira vez, eram transparentes. Ou seja, o seu significado era bem claro para aqueles que deram os nomes. Rio de Janeiro foi um nome dado a um suposto rio no Brasil, que foi avistado pela primeira vez pelos portugueses em 01 de janeiro de 1502. Mais tarde, esse nome foi dado para o povoado que cresceu nesse local. Cape Town é a tradução em inglês do nome holandês Kaapstad, dado para o assentamento construído pelos holandeses no século XVII, próximo ao Cabo da Boa Esperança, que servia como uma estação de reabastecimento para os navios holandeses em sua rota da Holanda para as Ilhas das Especiarias nas Molucas. Alguns nomes servem para reivindicar uma área: o nome Vladivostok, o principal porto naval da Rússia no Oceano Pacífico, significa Sentinela do Oriente. "Nya Sverige"(ou Nova Suécia) é o nome de uma colônia sueca do século XVII as margens do rio Delaware nos Estados Unidos. Tal como outras potências europeias, que reivindicaram parte do continente norte-americano, a França instalou a sua "Nova França", a Inglaterra a sua "Nova Inglaterra" e os Países Baixos a sua "Nova Holanda". Quando os holandeses chegaram pela primeira vez na atual Austrália no século XVII, eles a chamaram de Nova Holanda, nome de sua principal província. Ao final do século XVIII, quando os britânicos a reivindicaram, insatisfeitos com este nome holandês, introduziram um novo nome, Austrália, derivado da palavra latina "australis", que significa sul. Esse novo nome, portanto, se refere ao continente do sul.

Nomes carregam significados. O nome Amsterdam é a versão atual do nome medieval Amstelredamme, que

significa a barragem no rio Amstel, onde o primeiro povoado deste nome foi situado no século 13. Assim os nomes podem descrever a situação original do local ou de seus arredores. Nomes holandeses que terminam em -lo (Almelo, Hengelo) referem-se a locais em clareiras na floresta; nomes que terminam em -koop (Nieuwkoop, Boskoop) referem-se a assentamentos criados quando as áreas de turfa foram drenadas e preparadas para a agricultura. Nomes que terminam em -drecht (Sliedrecht, Zwijndrecht) referem-se a nomes de assentamentos construídos ao longo dos diques na Idade Média. Tal como acontece com os nomes de pessoas, existem tendências a batizar as crianças alternativamente com nomes de artistas, nomes tradicionais ou nomes em moda, também existe tendências na nomeação de cidades. O estudo dos nomes por vezes torna possível estabelecer quando e como os nomes foram dados inicialmente. O estudo do significado de nomes de lugares é denominado etimologia.

Elementos de um Nome

Os nomes geográficos, por vezes, consistem de uma única palavra ou, às vezes, de várias palavras—exemplos são Londres e Newcastle upon Tyne (este complemento ao nome de Newcastle serve para distingui-la de outras cidades também chamadas por Newcastle). Mas, mesmo se um nome é composto por uma única palavra, ele pode ter sido construído por diferentes elementos. O nome da capital escocesa Edimburgo é composto por dois elementos, burgh, que significa forte e o nome próprio Eidynd, por isso o nome significa como o Forte de Eidynd. Chama-se a parte que descreve a natureza do objeto nomeado, neste caso -burgh, como a parte genérica do nome, e a parte que se refere à pessoa que nomina o forte, como a parte específica. Às vezes, a parte genérica é uma palavra separada, como no caso de Monte Everest, Floresta de Dean ou Baía de Fundy. Algumas vezes pode ser combinado com a parte específica, como em Newcastle, Blackpool ou Plymouth (nomeação do

assentamento na foz do rio Plym). A distinção de elementos genéricos e específicos de nomes é relevante em relação exônimos. Quando um nome é traduzido de uma língua ou sistema de escrita para outro, as partes genéricas desses nomes são convertidas para a nova língua. Assim, o nome grego Αιγαίο Πέλαγος (Aigaiο Pelagos) é convertido para o inglês como Aegean Sea (Mar Egeu). O nome russo мыс Дежнёва (Mys Dezhnev), um cabo em homenagem ao explorador russo Semyon Dezhnev é convertido em Cape Dezhnev (Cabo Dezhnev).

Os nomes históricos e gestão do nome

Muitos nomes geográficos utilizados no passado não são mais atuais e oficiais. Isso pode ser motivado por alterações na ortografia oficial de uma língua. Também pode ser causado por disputas, quando um país ocupa outro ou parte dele, e impõe seus próprios nomes nos objetos geográficos das terras conquistadas. Pode ainda ser causada por independência de uma nação, quando os nomes dados pela antiga potência dominante, são trocados por novos nomes na língua do povo recém-independente. Na figura 8.8, são mostrados alguns exemplos de novos nomes (em preto) que surgiram na África, após o processo de independência ocorrido na década de 1960, substituindo antigos nomes coloniais (em vermelho). Estes antigos nomes geográficos, substituídos pelos nomes atuais, agora oficialmente, são denominados por nomes históricos. Alguns exemplos desses nomes históricos são: Batávia, o antigo nome holandês de Jacarta, capital da atual Indonésia; Leningrad, o nome comunista anterior da cidade russa no Mar Báltico, agora chamada como São Petersburgo (em russo, Санкт-Петербург, convertido para o alfabeto romano como Sankt-Petersburg); e Madras, o antigo nome da cidade indiana de Chennai, capital do estado indiano de Tamil Nadu.



Figura 8.8. Alguns exemplos de nomes pós-independência na África.

Sempre que nomes sejam alterados é uma boa prática colocar o antigo ao lado do novo nome por um determinado período de tempo, para que todos possam se acostumar e tomar conhecimento do novo nome, e quem não esteja familiarizado com o novo nome possa se localizar. Este é um aspecto da gestão do nome. A gestão de nomes pode ser definida como um esforço deliberado para influenciar a grafia de nomes de lugares, principalmente, com a finalidade de melhoria de sua comunicação. Entretanto, pode haver outras razões, por exemplo, como a disseminação de influências toponímicas estrangeiras.



Figura 8.9 Detalhe do atlas da escolar holandês de 1961, com os nomes Zuidchineses Bergland e Zuidchinese zee. (Bosatlas, edição 41th, 1961)

A gestão dos nomes também é necessária quando mudam as regras ortográficas de um idioma. Aparentemente, mesmo as pequenas mudanças, como a introdução de hífen após as direções dos pontos cardeais, em vez de juntar essas palavras nos elementos principais do nome específico, pode resultar em milhares de mudanças em um atlas de referência. Na década de 1960, na língua holandesa, as palavras Zuid (sul) e chinês

se juntaram, enquanto a partir dos anos 2000 estas palavras tiveram de ser separados por hífen, como pode ser visto comparando-se as figuras 8.9 e 8.10. O impacto de tais mudanças ortográficas em produtos cartográficos pode exigir uma grande reformulação de cada um deles.



Figura 8.10 Detalhe do atlas escolar holandês, de 2006. (Bosatlas, 53ª edição, 2006)

]

Referências adicionais:

Para os interessados em toponímia e cartografia, é indicado o curso web on-line sobre toponímia, que pode ser acessado a partir da página da UNGEGN (United Nations Group of Experts on Geographical Names), o Grupo das Nações Unidas de Peritos em Nomes Geográficos, pelo link (<http://unstats.un.org/unsd/geoinfo/ungegn/default.html>) ou pela página da Comissão de Educação da Associação Cartográfica Internacional (<http://lazarus.elte.hu/cet/index.html>) sob cursos de Ensino de Cartografia na Internet.

A página da UNGEGN também fornece informações sobre os procedimentos de padronização de nomes geográficos nacionais e internacionais, endereços das agências nacionais responsáveis pelos seus nomes geográficos, bem como acesso as diretrizes toponímicas nacionais. Essas diretrizes informam aos editores de mapas e outros interessados, sobre como os nomes geográficos em áreas específicas de diferentes linguagens estão escritas, sobre como os países estão lidando nomes em áreas multilíngues e como são os nomes pronunciados.

A UNGEGN também produz uma lista ou dicionário geográfico global (global gazetteer), que pode ser acessada pelo link: <http://unstats.un.org/unsd/geoinfo/geonames/>, que atualmente lista os nomes de todas as cidades com mais de 100.000 habitantes e suas pronúncias. Também possui os nomes de todos os países, nas 6 línguas oficiais da ONU (incluindo russo, árabe e chinês) e em sua língua local.